



Trabalhos Científicos

Título: Cutis Marmorata Telangectasica Congênita: Um Relato De Caso.

Autores: DANIELLY NUNES DE MATOS LEITE (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA); RITA DE CÁSSIA MATOS CARNEIRO (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA); WALTER REFKALEFSKY LOUREIRO (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA); MIRELLA MIRELLA DE SOUZA GONÇALVES CARDOSO (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA)

Resumo: A cutis marmorata telangectásica congênita (CMTC) é uma anormalidade vascular de etiologia desconhecida, das quais até o ano de 2009 somente 300 casos estavam relatados, demonstrando sua raridade. Seu diagnóstico é geralmente feito clinicamente, embora achados histopatológicos demonstrem múltiplos capilares e veias dilatados na derme. Em um estudo feito entre 1234 recém-nascidos na Turquia, apresentado em 2013, 831 crianças apresentavam pelo menos uma lesão de pele, sendo que a CMTC foi detectada em 1,9 destes, a maioria prematuros. No presente estudo é feito o relato de caso de um recém-nascido do sexo masculino, apresentando lesões de pele características de cutis marmorata em ambos os membros inferiores e glúteos, nascido no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, município de Bragança, estado do Pará, Brasil. Não notou-se neste paciente nenhuma má-formação ou assimetria em membros. Todos os exames laboratoriais e de imagem solicitados nenhuma anormalidade demonstraram. Os primeiros casos desta anormalidade foram apresentados por Van Lohuizen em 1922 como um padrão de eritema reticulado e telangectasia, atrofia da pele com ou sem ulceração. Vários achados já foram relacionados à CMTC, como retardo no desenvolvimento mental e motor, assim como a deterioração e palidez da papila do nervo óptico, atrofia de um dos membros, entre outros, em cerca de 18,8 a 70 dos portadores da CMTC, embora nenhuma relação exata entre esta e tais achados tenha sido feita até o momento. Tais possíveis achados em pacientes com CMTC justificam a necessidade de acompanhamento destes ao longo do tempo e o treinamento dos pediatras quanto à precoce detecção desta anormalidade, diminuindo assim o risco de casos passarem despercebidos, sendo somente uma maior consequência detectada no futuro.